

ANÁLISE DA INDISCIPLINA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL II EM SOROCABA, SP

INDISCIPLINE ANALYSIS WITHIN A STATE JUNIOR HIGH SCHOOL IN SOROCABA, SAO PAULO STATE, BRAZIL

Olivia Hessel Rocha ⁽¹⁾

Gloria Cristina Marques Coelho Miyazawa ⁽²⁾

RESUMO. A indisciplina é um dos grandes problemas enfrentados pelas escolas nos dias atuais e está ligada diretamente com a qualidade das aulas. Esse tema foi pesquisado durante o primeiro semestre de 2014 na Escola Estadual Profª. Ida Yolanda Lanzoni de Barros, em Sorocaba, SP, inicialmente com aplicação de questionários para professores e alunos de Ensino Fundamental II. A maioria dos professores considerou os alunos da escola indisciplinados, apontando como fatores responsáveis para tal a falta de interesse e compromisso dos alunos, problemas familiares, dificuldades de aprendizagem etc. A pesquisa aplicada aos alunos mostrou que a disciplina em que se comportam melhor é Geografia e a pior, Matemática. O bom ou mau comportamento dos alunos nas diferentes disciplinas está relacionado a diferentes fatores, entre os quais podemos citar a dificuldade de aprendizagem, a afinidade com o conteúdo trabalhado, o perfil dos professores e as estratégias utilizadas. Após a análise dos questionários, foram ministradas aulas de Ciências utilizando metodologias diferenciadas, tais como jogos, bate-papos para verificar o comportamento dos alunos etc. Os resultados observados foram muito satisfatórios. **Palavras-chave:** Indisciplina; professores; alunos; aulas diferenciadas.

ABSTRACT. Indiscipline is a major problem faced by schools currently, and it is linked directly to the classroom activities quality. This theme was researched during the first half of 2014 at the State School Prof. Ida Lanzoni Yolanda de Barros, in Sorocaba, Sao Paulo State, Brazil, initially with questionnaires aimed at teachers and Junior High School students. Most teachers considered students as unruly learners, citing as responsible factors for such indiscipline lack of interest and commitment, family problems, learning disabilities and so forth. The research applied to students has shown that they behave more adequately during Geography classes; on the other hand, they seem to behave worse during Mathematics classes. Good or bad students' behavior in different disciplines is related to various factors, among which difficulties to learn, affinity with the content taught, teacher's personal profile, and strategies used. After analyzing the questionnaires, Sciences classes were taught using different methodologies such as games, chats to verify the behavior of the students. Our results were very satisfactory. **Keywords:** Indiscipline; teachers; students; differentiated classes/lessons.

⁽¹⁾ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSP *campus* São Roque; e-mail: oliviahessel@gmail.com

⁽²⁾ Docente IFSP *campus* São Roque.

Recebido em: 05 ago. 2014 ▪ Aceito em: 30 ago. 2014 ▪ Publicado em: 31 jan. 2015.

1 Introdução

A indisciplina representa um dos principais fenômenos que geram dificuldades no contexto escolar e vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem solucionar o problema (TREVISOL; LOPES, 2008). Ela interfere diretamente na realização das aulas, no desempenho dos alunos e na qualidade geral da aula dada pelo professor.

As manifestações de indisciplina, nas suas formas mais elementares, tornaram-se uma rotina para qualquer professor (CASTRO, 2010). Esse autor aponta a existência de dois níveis de exemplos de casos de indisciplina nas aulas: os mais frequentes e os excepcionais:

Entre os mais frequentes (*sic*) estão: a apatia do grupo, o cochicho, a troca de mensagens e de papelinhos, intervalos cada vez maiores, o exibicionismo, as perguntas feitas de forma a colocar em causa o professor ou a desvalorizar o conteúdo das aulas, discussões frequentes (*sic*) entre grupos de alunos, de modo a provocarem uma agitação

geral, comentários despropositados, silêncios ostensivos, além de entradas e saídas “justificadas”. Os exemplos excepcionais de indisciplina são agressão a colegas ou a professores, roubos, provocações sexuais, racistas etc. (CASTRO, 2010, p. 3).

Muitos fatores devem ser levados em consideração quando se avalia a indisciplina escolar, tais como a realidade em que se encontram os alunos da escola analisada, os possíveis fatores que os levam a praticar ações consideradas “rebeldes” em suas escolas e os métodos que devem ser utilizados para que a educação sofra transformações positivas para nossa sociedade.

Eccheli (2008, p. 201) afirma que “é provável que a indisciplina observada nas escolas esteja diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos diante do fato de se verem obrigados a estar numa sala de aula sem entender o porquê e para quê daquilo, considerando os conteúdos inúteis ou, mesmo que sejam úteis, não compreendendo bem para que servem”. Essa mesma autora cita Werneck (1987):

Creio que ensinamos demais e os alunos aprendem de menos e cada vez menos! Aprendem menos porque os assuntos são a cada dia mais desinteressantes, mais desligados da realidade dos fatos e os objetivos mais distantes da realidade da vida dos adolescentes (WERNECK, 1987, p. 13).

A escola é um lugar onde aspectos mentais, intelectuais, físicos, emocionais e sociais se desenvolvem, sendo estas, de forma integral. Guedes (2005) afirma que cabe aos pais serem um apoio aos professores na tarefa de educar. Nunca um pai deveria criticar um professor na presença do filho. Uma das regras básicas para a vida do aluno é o respeito às autoridades e as regras estabelecidas. A autora ainda conclui que a disciplina é uma necessidade quase esquecida, mas muito importante na vida do adolescente.

Eccheli (2008, p. 211) destaca que a “autoridade e respeito são atitudes que implicam em mútua aceitação entre professores e alunos, necessária não só para o bom rendimento do trabalho escolar, mas também, e principalmente, para o desenvolvimento da disciplina internalizada dos alunos”.

Para Garcia (2008), a indisciplina na escola representa um desafio não somente aos professores em sala de aula, mas ao trabalho e projeto educacional mais amplos desenvolvidos nas escolas.

Souza (2012), partindo de uma análise de referencial teórico, sugere a necessidade de mudança de paradigma quanto à compreensão da indisciplina, mudança no olhar, nas concepções e nas atitudes da escola e do professor, que possibilitem apreender este fenômeno não apenas como um problema, mas também enquanto desafio para a reinvenção da prática pedagógica.

Diante desse contexto, o presente trabalho relata a experiência vivenciada pela primeira autora na Escola Estadual Prof^a. Ida Yolanda Lanzoni de Barros, em Sorocaba, SP no desempenho da função de Residência Educacional, pelo órgão FUNDAÇÃO dentro da disciplina de Ciências, em que a indisciplina dos alunos, por ser muito frequente, chamou a atenção desde os primeiros dias. Assim, foi avaliado o comportamento dos alunos no decorrer das aulas, bem como os fatores responsáveis pelo mesmo e, investigado o posicionamento dos professores e alunos sobre o tema.

2 Material e métodos

Este trabalho realizou-se na escola supramencionada durante o primeiro semestre de 2014, com o acompanhamento semanal das aulas de Ciências nas turmas de 6^o ao 9^o anos. Nessas aulas, utilizaram-se diversas estratégias educacionais, analisando o comportamento dos alunos em cada uma delas para verificar a indisciplina ou não dos alunos.

Foi aplicado um questionário a 14 professores do Ensino Fundamental II do período matutino, com três questões abertas, para investigar o nível de indisciplina dos alunos em sala de aula, o(s) fator(es) responsável(is) pela indisciplina dos alunos em sala de aula e sugestões do que poderia gerar uma melhora no comportamento dos alunos.

Foi aplicado, também, um questionário a 80 alunos de cinco turmas do Ensino Fundamental II: 6º ano A, 6º ano B, 7º ano A, 7º ano B, e 7ª Série B, com três questões abertas sobre a disciplina em que se comporta melhor e pior, e como gostaria que fossem as aulas de Ciências.

3 Resultados e discussão

Na avaliação dos professores, na primeira pergunta referente ao nível de indisciplina dos alunos em sala de aula, de 0 a 10, seis professores deram nota 5, seguido por quatro que deram nota 7 e outros que atribuíram notas maiores ou menores (Fig. 1). Esses dados mostram que a indisciplina existe e é preocupante, visto que para apenas um professor ela é inexistente.

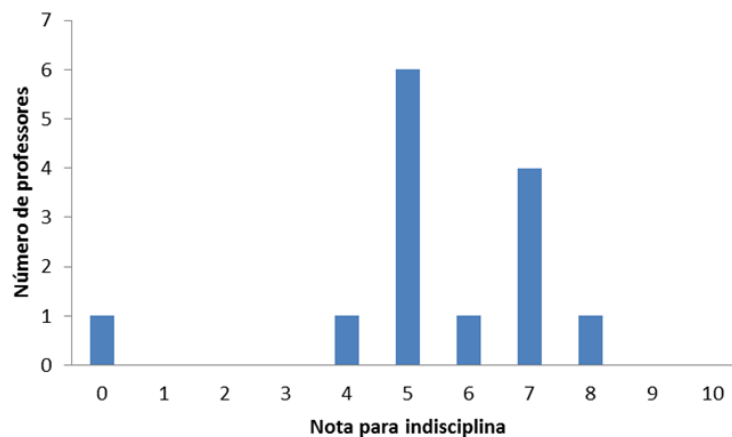


Figura 1. Atribuição de notas de 0 a 10 para indisciplina, na visão dos professores.

Como fatores responsáveis pela indisciplina, foram mencionados pelos professores as seguintes razões: falta de interesse e compromisso dos alunos, problemas familiares, dificuldades de aprendizagem, falta de união família/escola/comunidade, alunos que não sabem ler e escrever e dificuldade do professor ao ensinar.

Para melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula, os professores sugeriram a participação da família, de forma mais ativa na vida dos filhos, a necessidade de aulas atraentes com utilização de estratégias para despertar a atenção dos alunos e, também, a valorização do professor (Quadro 1).

Quadro 1. Resposta à pergunta: “O que pode ser feito para melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula?”.

Professor A	Participação da família e regras mais rígidas	Professor H	Mais atenção da família na vida dos filhos
Professor B	Trabalhar com as questões sociais	Professor I	Aulas atraentes, modernização da escola, mudança econômica e social
Professor C	Pais mais presentes	Professor J	Motivação, estratégias para chamar a atenção dos alunos
Professor D	A família mais participativa	Professor K	Aulas variadas, com tecnologias diferenciadas
Professor E	A participação dos pais	Professor L	Atividades mais dinâmicas
Professor F	Família acompanhando a vida dos filhos	Professor M	Envolver a comunidade, atividades diferenciadas, aulas lúdicas
Professor G	Presença dos pais (cobrança)	Professor N	Valorização do professor

Essas respostas encontram respaldo na literatura sobre o assunto. Aquino (2003) discute que, acerca das causas atribuídas à indisciplina escolar, podemos encontrar um conjunto de "hipóteses diagnósticas" que se tem da indisciplina, como por exemplo distúrbios afetivos, morais e/ou cognitivos, a desestruturação das famílias, a permissividade dos meios de comunicação, o desinteresse pelos conteúdos escolares, o *background* socioeconômico como dificultador do trabalho pedagógico etc. Acrescenta, ainda, que das múltiplas queixas dos profissionais da educação contemporânea, talvez a mais recorrente seja aquela que desponta sob a alegação de 'problemas de relacionamento interpessoal' em sala de aula. Indisciplina, agressividade, revanchismo e apatia são alguns sintomas levantados pelos educadores; todos eles, ao que parece, decorrências da pouca credibilidade institucional auferida pelas agências escolares entre sua clientela e público mais imediato, as famílias.

Concordamos com a colocação de Abreu (2006) quando da citação de que o advento da internet gerou fortes impactos em diversas áreas de atuação profissional, sendo uma delas a educação. Para a autora, "(...) as novas formas de produção, divulgação e armazenamento de conhecimentos e informações tornadas possíveis pela interconexão dos computadores mundiais têm provocado profundas rupturas nos processos pedagógicos tradicionais" (ABREU, 2006, p. 193).

O questionário aplicado aos alunos mostrou que as disciplinas em que eles se comportam melhor, por ordem de importância, foram Geografia, Português, Matemática, Educação Física, Ciências, Inglês, História e Artes. Com relação às disciplinas em que eles se comportam pior, por ordem de importância, foram Matemática, Ciências, Português, História, Inglês, Geografia, Artes e Educação Física (Fig. 2).

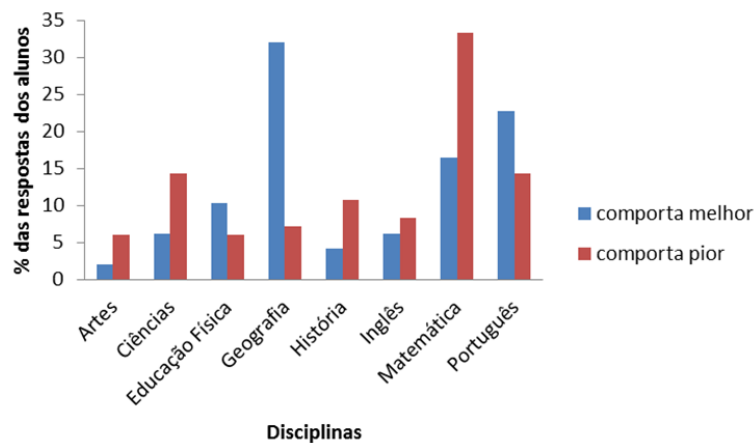


Figura 2. Disciplinas apontadas pelos alunos nas quais se comportam melhor e pior.

O bom ou mau comportamento dos alunos nas diferentes disciplinas está relacionado a diferentes fatores, entre os quais podemos citar a dificuldade de aprendizagem, a afinidade com o conteúdo trabalhado, o perfil dos professores e as estratégias utilizadas. Geografia, apontada como a disciplina em que os alunos se comportam melhor, mostra que deve ser trabalhada de uma forma voltada para a realidade dos alunos, permitindo conhecer outras realidades, fazendo o aluno refletir, usando atividades diferenciadas como observações astronômicas, passeios por áreas naturais, análise de problemas ambientais etc.

Em relação a Matemática ter sido apontada como a disciplina em que se comportam pior, provavelmente se deve ao fato do grau de dificuldade apresentado pelos conteúdos intrínsecos do currículo escolar. Muitos alunos alegam não saber matemática e, por conta disso, perdem o interesse por não conseguir acompanhar o raciocínio que a disciplina exige.

Após a aplicação e análise dos questionários, foram realizadas metodologias diferenciadas nas aulas de Ciências para avaliar se havia diferença ou não na disciplina dos alunos.

Em uma das atividades, solicitou-se aos alunos do 7º ano a disposição das carteiras em formato de U para que todos os alunos tivessem uma visão diferente da sala, dos colegas e do professor. Foi claro o entusiasmo dos alunos com essa mudança, visto ser algo diferente do que estavam acostumados. O tema abordado foi a “Origem da Vida”, utilizando vários cartazes para deixar a aula mais dinâmica. Os alunos contribuíram desde a organização das carteiras, até segurar os cartazes para que a professora pudesse explicar. A participação dos alunos na aula foi muito grande e a indisciplina apresentou níveis mais baixos do que nas aulas anteriores.

Na turma do 6º ano, também houve boa aceitação das carteiras dispostas em formato de U. O tema trabalhado nessa turma foi “Água”, iniciando com a pergunta escrita na lousa “A água do planeta está acabando?”. Enquanto os alunos pensavam, outras perguntas foram feitas: “Se a água do planeta está acabando, para onde essa água toda está indo?”; “Temos muita água limpa no planeta?”; “Toda a água que existe no planeta é própria para beber?”. A partir das respostas dos alunos, foram sendo apresentadas diversas informações, de forma bem participativa, para que os alunos compreendessem a importância da quantidade e da qualidade desse recurso natural. Foram apresentadas diversas imagens com o uso da água de forma incorreta, para que os alunos refletissem sobre o comportamento das pessoas. Os alunos apresentaram níveis satisfatórios de disciplina, não havendo a necessidade constante de chamar a atenção deles. Acredita-se que o fato desse tema ser bem atual e por estar presente no dia a dia dos alunos, tenha contribuído para uma maior participação discente.

Além disso, em algumas aulas foram utilizados jogos didáticos, emprestados da biblioteca do Zoológico Municipal de Sorocaba, com o objetivo de reforçar o conteúdo de maneira lúdica. Os jogos utilizados foram “Batalha dos Ecossistemas”, “Pantanal”, “Dama Ecológica”, “Conhecendo os Ecossistemas Brasileiros”, “Trilha ecológica”, “Perfil Animal”, “Corrida ecológica”, “Jogo da memória: vitaminas X carência” e “Brincando com a pirâmide de alimentos”. A reação dos alunos foi positiva e eles ficaram animados, mas o comportamento deles foi controlado, para não perder o foco da atividade em questão.

Após o término das atividades propostas pela professora, o tempo foi aproveitado para bate-papos com os alunos, onde ficou claro o interesse deles por aulas diferenciadas, com experimentos químicos, atividades fora da sala de aula, entre outras. Esse momento foi importante, pois permitiu colocar para os alunos que muitas vezes isso não acontece, uma vez que o mau comportamento deles desanima os professores e para que isso não aconteça, é necessária muita colaboração. Eles se comprometeram a colaborar nesse processo.

4 Considerações finais

A família sempre foi, é e sempre vai ser o apoio e o subsídio fundamental na qualidade das escolhas que os filhos farão. A escola também sempre foi, é e sempre vai ser o local onde seus alunos recebem todo o conhecimento necessário por parte dos mestres que estão capacitados para tal função com o intuito da formação acadêmica de melhor qualidade dos seus alunos.

A escola, também, é um reflexo das atitudes dos alunos, quer sejam positivas, quer sejam negativas.

A indisciplina que é considerada uma atitude negativa por parte dos alunos, por inúmeras vezes é apontada como interferência na qualidade das aulas bem como o aproveitamento dentro de sala. O fato é que a família e a escola devem viver sempre unidas, pois a partir do apoio da família, podemos obter sucesso escolar dos alunos.

Assim como a família, a sociedade muda com o tempo. Estamos na era digital, onde tudo gira em torno de um computador ou um celular moderno. A escola tenta acompanhar essa modernidade, mas nem sempre é possível.

Os alunos sentem falta de aulas mais “modernas” que são sinônimos de aulas mais interessantes a eles, e acabam ficando desinteressados cada vez mais com as mesmas aulas, o que leva muitas vezes à indisciplina. Logo, temos o desinteresse relacionado diretamente com a indisciplina.

5 Referências

- ABREU, R. de A. dos S. Mudanças Geradas pela Internet no Cotidiano Escolar: As Reações dos Professores. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 193-203, mai./ago. 2006.
- AQUINO, J. G. Disciplina e indisciplina como representações da educação contemporânea. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CASTRO, M. C. Indisciplina: Um olhar sobre os distúrbios disciplinares na escola. **Diálogos acadêmicos**, Sertãozinho, v. 1, n. 1, p. 1-24, out./jan. 2010.
- ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar**, Florianópolis, n. 32, p. 199-213, 2008.
- GARCIA, J. Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma. **Contrapontos**, Itajaí, v. 8, n. 3, p. 367-380, set./dez. 2008.
- GUEDES, M. M. **Educar filhos**: um ato de amor. 2.ed. Curitiba: Sergraf, 2005.
- SOUZA, F. F. Indisciplina: provocações à prática e formação de professores. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 7, n. 13, p. 50-66, jan./jun. 2012.
- TREVISOL, M. T. C.; LOPES, A. L. V. A (in)disciplina na escola: sentidos atribuídos por profissionais da educação. **Anais e Resumos**. Curitiba, PR, Congresso Nacional de Educação, 8, 2008, p. 22-34.

Como citar este relato de experiência

ROCHA, O. H.; MIYAZAWA, G. C. M. C. Análise da indisciplina em uma escola estadual de Ensino Fundamental II em Sorocaba, SP. **Scientia Vitae**, v. 2, n. 7, ano 2, jan. 2015, p. 69-74. Disponível em: <www.revistafpsr.com/v2n7ano2_2015.htm>; acesso em: __/__/__.